

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

SABBADO, 8 DE ABRIL DE 1882

NUMERO 34

## GUIMARÃES

### SECÇÃO POLITICA

#### A escola profissional

Annuindo, como lhe cumpria, ao convite que lhe foi feito pela Ill.<sup>ma</sup> Camara, a Direcção da «Associação Artistica Vimaranesa», acaba de dirigir á Camara dos Deputados a seguinte representação:

Senhores Deputados da Nação.

A Associação Artistica Vimaranesa vem perante o seio da representação nacional, perante os illustres representantes do povo, pedir a urgencia da discussão e approvação da proposta de lei n.º 116—A, que tem por fim, alem de reformas na organização da instrucção secundaria, insuflar novos elementos de vida aos centros d'actividade industrial, estabelecendo escolas industriaes n'esta cidade, e n'outras povoações fabris.

Esta cidade, como terra de provincia, merece a mais decidida protecção dos poderes publicos para que a sua industria florescente não afrouxe, mas antes au-

mente na intensidade de perfeição e na multiplicidade das suas fabricas e officinas, de modo que possa concorrer como até agora para a riqueza publica d'este paiz.

A educação é, como affirma um notavel philosopho contemporaneo, uma cousa tão real e efectiva para os povos como para o individuo: para o individuo resulta do conflicto entre as suas disposições innatas e o ensino intelligentemente dirigido pelo mestre; para os povos o conflicto estabelece-se entre as suas disposições innatas e o ensino insciente que produz o concurso dos successos interiores e exteriores. E assim foi que Guimarães, pela immanente faculdade artistica de seus habitantes, aproveitando cuidadosamente as vantagens topographicas da sua situação, as relações commerciaes que pôde desenvolver e alargar, assim com as demais terras de Portugal, como com os povos do Brazil e Africa portugueza, conseguiu crear e desenvolver na maior prosperidade o quadro das suas industrias.

Herdada a aptidão de geração em geração, accumuladas as heranças da criação de novas industrias que successivamente se fundaram, a geração artistica presen-

te sustenta ainda, apesar das dificuldades com que ora lucta, a prosperidade do extenso quadro das industrias de—ourivesaria, de cortumes, de obra grossa de sapateiro, de olaria, de serralheria, de cutilaria, de fundição, de tecidos de linho, de tecidos de algodão, de papel, de obra grossa de penteiro, de tintararia, e outras.

A importancia industrial d'esta terra é portanto evidente.

Mas as condições economicas dos mercados tem-se transformado profundamente. As industrias estrangeiras, aperfeçoadas pelos novos processos, e novos inventos, de produção facil e barata pelo emprego de novas machinas, estabelecem, pela multiplicidade de tractados commerciaes e facilitação de concorrência, abertas as novas vias de comunicação acceelerada, uma crise temerosa para a industria d'este concelho, como para a industria de todo o paiz.

Urge atalhal-a, e não ha meio mais effizaz que o estabelecimento d'instituições d'ensino geral e profissional, como se propõe no projecto n.º 116—A; urge atalhal-a, seguindo-se assim o alto exemplo d'energico patriotismo do grande Marquez de Pombal.

Ha industrias que se extinguirão? ha industrias que decahem da sua prosperidade? Não basta—acudir aos vivos e enterrar os mortos—: é indispensavel e urgente acudir ás industrias decahentes, levantar as extinctas, e crear as novas que a nova phase social d'este paiz reclama instantemente.

Por isso a supplicante

P. a V. Exc.<sup>as</sup> Senhores Deputados da Nação, se dignem de ler-lhe.

E. R. M.

Guimarães sala das sessões da Associação Artistica Vimaranesa, em sessão de 5 d'abril de 1882. (Seguem as assignaturas)

## NOTICIARIO

Subscrição para as viuvas e orphaos dos operarios mortos no desastre da rua de Gil Vicente. Transporte... 37:600

Novena—Principia hoje a novena que precede a festividade dos Prazeres da Santissima Virgem, na igreja das Capuchinhas.

A Semana Santa—E' hoje o ultimo dos dias consagrados pela Santa Igreja á commemoração dos sagrados mysterios da Paixão e morte de Jesus.

N'esta cidade celebram-se estas solemnidades com faustosa pompa, principalmente na Collegiada.

Houve alli, como annunciaramos, missa solemne e communhão geral, na quinta-feira de manhã, e Matinas e Miserere de tarde. Officiou o rev.<sup>mo</sup> conego Thesoureiro Mór. Ha muito que não assistimos a uma solemnidade em que a sua parte musical nos deixasse mais gratas e lisongeiras impressões. Concorreu para isso não só a escolha das musicas, todas, como dissemos, d'auctores de grande nomeada, e revestidas do puro character de musicas sacras, mas principalmente a sua justa, precisa, e irreprehensivel execução.

Hontem fizeram-se as ceremonias da Paixão, Adoração da Cruz, e Enterro. Officiou o sr. conego Pereira. O sermão foi confiado ao esclarecido sacerdote o rev.<sup>mo</sup> padre Abilio Passos, que se houve n'elle bastante discretamente.

Hoje, nas diversas ceremonias que o ritual prescreve para a benção do lume e da agua, e outras,

## FOLHETIM

### OPACTO DE SANGUE

POR  
PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. . .

Quarta parte

A dama da luva preta

XXXII

(Continuação)

O coronel deu um grito, dizendo com suprema agonia:—Meu Deus!

N'este momento a porta da casa abriu-se e appareceu uma mulher que disse ao coronel:—Eu vou dizer-vos onde vosso filho está.

Esta mulher não era Fulmen. Era a dama da luva preta, que avançou para o coronel, o qual

olhava para ella com uma especie de desvairamento.

—Vinde! vindes! disse ella, segui-me. Vou dizer-vos onde está vosso filho.

E pegou-lhe pelo braço, arrastando-o com febril energia, e o coronel, tirando forças da propria fraqueza, seguiu-a.

Ella fel-o entrar na casa, e conduziu-o para aquelle quarto que dava sobre o jardim e sobre o pateo, e que Armando convertera em quarto de fumar. Depois fechou a porta, e voltou para junto do coronel, dizendo:—Coronel Leão, nunca me visites, não é verdade? mas deveis ter ouvido fallar de mim.

E mostrou-lhe a sua mão calçada de luva.

—Eu sou aquella mulher mysteriosa que teu filho perseguia com o seu amor...

—A dama da luva preta! exclamou o coronel, cahindo sobre uma cadeira e tremendo por

todos os seus membros sob o olhar coruscante da vingadora.

—Coronel Leão, continuou ella com uma voz estridente e motejadora que se diria sahir do inferno, sabes que foi por mim que teu filho soube os teus crimes, que foi um homem de quem eu fiz um dos meus escravos, que lhe ganhou esta noite uma somma enorme, e que lhe disse em seguida:—Vosso paé é um assassino e um ladrão!

O coronel cravava n'ella um olhar desvairado.

—Elle deve estar a chegar, sem duvida, continuou ella, e como acontece muitas vezes ser concedido a um miseravel como tu dar vida a um coração cavalheiroso como elle—como elle se horrorisa do teu ouro, cuja infame origem elle conhece; como lhe seria impossivel pagar a somma enorme que perdeu se chegasse a pedil-a emprestada, e como, no entanto, não pode

viver senão pagando aquella divida d'honra, hade suicidar-se!

Um grito abafado sahiu da garganta crispada do coronel. Quiz levantar-se: tentou fazer um appello ao seu amor paternal para achar um pouco de força: mas cahiu desfallecido na sua cadeira, porque acabava de ouvir o ruido d'uma carruagem e de ver, atravez os vidros das janellas, Armando pallido e desfigurado, que se apeava e encostava ao velho Job.

Então a vingadora tirou a luva e mostrou a mão. Esta mão estava suja com algumas manchas de sangue secco...

—Oh! disse ella, bem vejo; tu perguntas sem duvida a ti mesmo, coronel Leão, quem sou eu. Pois bem: vaes ser satisfeito. Olha para esta mão... Colloquei-a um dia, aos pés do altar, sobre a mão d'um homem que tu fizeste assassinar algumas ho-

ras mais tarde... e jurei não lhe tirar esta luva nem lavar estas manchas de sangue senão no dia em que o meu esposo fosse vingado!... Coronel Leão! chamo-me a marquesa Gontran de Lacy! e a hora do teu castigo já soou!

XXXIII

As ultimas palavras da dama da luva preta me gilharam o coronel n'uma especie d'idiotismo. Durante alguns minutos permaneceu mudo, com a bocca aberta, immovel, os olhos cravados n'uma fixidez terrivel sobre aquella mulher que acabava de dizer-lhe o seu terrivel nome.

—Ah! disse a dama da luva preta, agora comprehendes, miseravel, porque é que eu me fiz amar por teu filho... E poz-se a rir, e o seu riso tinha um estalido assobiado e metalico que causava tido.

Continua

officiou o rev.<sup>mo</sup> sr. padre Antonio Carvalho. A capella, na missa, desempenhou uma formosa composição do maestro Durante, e as Vesperas, o psalmo Laudate Dominum, de Jordani, e a Magnificat, de Santos Pinto.

Amanhã hade fazer-se alli tambem a cerimonia da Ressurreição.

**Espectaculo**—Está designada a noite de 15 do corrente para o spectaculo no theatro D. Affonso Henriques em beneficio da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O spectaculo, todo por amadores, constará d'uma parte equestre, outra gymnastica, e outra de concerto em occarinas.

Consta nos que já não ha um camarote á venda, e que estão quasi todos tomados os bilhetes de platea.

Preparam se vaidosas ovações para os distinctos amadores.

Deve ser uma noite cheia a noite de 15 do corrente.

**Variola**—Grassa com muita intensidade n'esta cidade a terível epidemia da variola. Tem já feito bastantes victimas em creanças e até em adultos.

**Procição**—A do *Ecce-Homo*, que sahiu na quinta feira de tarde da igreja da Misericordia, ia com bonita ordem e acção, mas pouco extensa nas alas, por causa do pequeno n.º d'irmãos que a ella concorreu.

Sahi depois das 4 horas da tarde, e recolheu já de noite, tendo percorrido o transitio que apontamos no n.º passado.

**Gatunagem**—Andam desaforados os amigos do alheio, n'esta cidade. Ha dias foram a duas casas da rua d'Arcella, e penetrando nas lojas onde os inquilinos tinham a carne de porco, levaram n'a toda, apparecendo depois alguma d'ella n'uma casa do Campo da Feira.

**Theatro Gil Vicente**—Já não vae amanhã á scena o spectaculo conforme nos informamos, mas sim com a «Gran Duqueza», e «Doudo por conveniencia».

**O naufragio do paquete Douro**—O choque entre o vapor inglez Douro, um dos melhores da acreditada companhia «Mala Real Ingleza», que fazia carreira entre Portugal e Brazil, e o vapor hespanhol Yrurac-bat, que naufragaram proximo do Cabo de Finisterra, deu-se ás 10 horas e 50 minutos da noite, com tempo nevoso. O paquete Douro soffreu um grande rombo a estibordo, e afundou-se em 30 minutos. Os escaleres, que foram logo lançados ao mar, salvaram 109 pessoas; mas o capitão, quatro officiaes, o commissario, o maquinista inglez e quatro passageiros desapareceram. O vapor hespanhol teve a prôa esmagada, e foi a pique em 15 minutos, perdendo 30 homens de 66 que levava a bordo.

O commendador Manoel de Pontes Camara, que ia a bordo do Douro e que tambem pereceu na catastrophe, era natural da ilha de S. Miguel, e residira muitos annos no Rio de Janeiro, onde adquirira avultada fortuna.

Este passageiro cahiu ao mar quando ia a saltar para a lanchar, e nunca mais foi visto.

A noticia do horrivel sinistro produziu, como é natural, geral consternação e ao mesmo tempo é geral a admiração por aquelles bravos officiaes do Douro, que para salvarem os entes cujas vidas lhes estavam confiadas, morreram firmes no seu posto de honra.

Honra á sua memoria!

Prestando-lhe a devida homenagem, os srs. Knowles Rawes & C.<sup>as</sup> em nome da companhia da Mala Real Ingleza, cujos representantes são em Lisboa, affixaram no seu escriptorio o seguinte:

«O facto de que perceram o capitão e todos os demais officiaes executivos do vapor, é eloquente testemunho que aquelle a quem se acham confiadas a segurança de tantas vidas, souberam cumprir com o seu dever no momento de tanta afflicção, procurando salvar todos quantos se achavam a bordo antes de pensarem em si mesmos.»

O capitão do Douro era um marinheiro muito intelligente, um perfeito cavalheiro, e muito activo. Conta um passageiro que em seguida ao choque dos dois vapores, vendo elle o vapor perdido, ordenou que primeiramente saltassem para as lanchas as senhoras, o que foi feito sem grande confusão, porque as animava que ainda salvaria o navio, e vendo que um marinheiro se preparava para saltar primeiro do que as senhoras, atirou-lhe um empurrão que o lançou por terra.

Este capitão era considerado um dos primeiros ao serviço da Mala Real.

A bordo do Douro iam 30:000 libras que o «London and Brazilian Bank de Lisboa» tinha embarcado para Londres.

Um dos passageiros salvos, o sr. Manoel Jesus da Silva, levava consigo toda a sua fortuna, cerea de 33 contos de reis em dinheiro e 8 em ltras. O dinheiro perdeu-se todo, e só se salvou o valor das letras. Aquella fortuna representava o fructo de muitos annos de trabalhos no mar, porque o sr. Silva, homem já de bastante idade, foi por longos annos capitão de navios mercantes.

**Theatros fechados**—Por ordem do sr. governador civil do Porto foram fechados os theatros da Trindade e de Variedades, d'aquella cidade, por não se acharem nas necessarias condições.

**As bibliothecas publicas**—O sr. deputado Alberto Pimentel apresentou na camara um projecto de lei para que as bibliothecas publicas estejam abertas de noite, afim de poderem ser frequentadas pelas classes que tem o dia preso, e não

podem perisso utilizar-se d'ellas.

Oxalá que o projecto apresentado por s. exc. encontre a approvação que a sua justiça reclama.

**Falta de educação**—Durante a quaresmã foram presos em Lisboa alguns individuos por não quererem descobrir-se quando passavam as diversas procissões.

Seria má criação ou crianciscosa? Parecê-nos que uma e outra cousa. Se não gostam de vêr as manifestações do culto religioso, retirem-se.

Salte uma duzia de palmatoadas...

**E raspou-se bem**—Ainda não foi possível conseguir a captura do criminoso condemnado a 15 annos de degredo, que ha 8 dias se evadiu da cadeia de Braga.

**Outro Tanner**—Appareceu mais um rival do celebre dr. Tanner, e que causará muito mais admiração.

Em Carnide, um homem foi ao fundo de um poço buscar uma jaqueta que lá lhe cahira, mas depois, não podendo sair para fóra, esteve 30 e tantos dias sem alimento algum, segundo elle dissera, apesar de ser um perfeito esqueleto!

**Febre amarella**—Foi declarado infeccionado da epidemia da febre amarella o porto do Rio de Janeiro, e suspeitos todos os mais portos do imperio do Brazil.

**Achado valioso**—Uns hespanhoes acabam de fazer uma descoberta importante; andando á caça na ilha de Formentera, que pertence ao grupo das Baleares.

Encontrando uma grande caverna, cuja entrada estava obstruida por espessa camada de matto, despertou-lhes a curiosidade o desejo de entrar ali, convencidos de que a gruta havia sido aberta pelas mãos do homem.

Destruindo os obstaculos que lhes impediam a passagem, conseguiram finalmente entrar.

Depois de algumas horas de improbo trabalho, chegaram a um aposento espaçoso de architectura arabe, em excellent estado de conservação.

No centro da sala viram dois monumentos funebres de feição exquisito e de grande belleza exterior.

Levantaram os tampos sem grande difficuldade e com o maior espanto viram dentro d'elles as mumias de uma mulher ainda joven e de um velho de formas corpulentas.

Sobre a cabeça da primeira estava um diadema de pedras preciosas; em volta do pescoço tinha um collar de perolas muito grandes e os dedos cheios de anneis.

A figura do homem ostentava na cabeça uma corôa imperial, e tinha um sceptro na mão direita.

A gente da ilha conhecia a

existencia da caverna, mas pensava que servia apenas para refugio das serpentes em que a ilha abunda.

**BANCO DE Guimarães**

Resumo do activo e passivo

Em 31 de Março de 1882

**ACTIVO**

Caixa—existencia em metal. . . . .	28:010\$094
Agencias do Porto e Lisboa. . . . .	124:301\$581
Outras agencias no paiz. . . . .	102:768\$704
Ditas no estrangeiro. . . . .	42:236\$931
Creditos—devedores por contas correntes caucionadas. . . . .	94:465\$994
Diversos devedores e credores. . . . .	122:031\$356
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio. . . . .	776:634\$672
Moveis e casa forte	1:000\$000
Emprestimo sobre penhores. . . . .	60\$303:273
Inscripções e outros papeis de credito. . . . .	331:341\$623
Accionistas, presenças a receber	100:000\$000
Liquidações. . . . .	8:551\$721
Letras protestadas. . . . .	9:645\$660
	1.801:291\$609

**PASSIVO**

Capital actual do Banco. . . . .	500:000\$000
Notas em circulação na sede e na agencia do Porto. . . . .	10:130\$000
Diversos depositantes na sede, e nas agencias Porto e Lisboa	158:685\$429
Obrigações a pagar. . . . .	1.060:990\$280
Dividendos por pagar. . . . .	3:587\$200
Fundo de reserva. . . . .	36:000\$000
Dito para liquidações. . . . .	10:440:850
Dito para o novo edificio do Banco. . . . .	5:000\$000
Reserva para contribuições. . . . .	3:560\$632
Letras a pagar. . . . .	6:789:790
Lucros e perdas	6:107\$428
	1.801:291\$609

Banco de Guimarães, 31 de Março de 1882.

Os GERENTES, Rodrigo Teixeira de Menezes, José de Castro Sampaio.

**AGRADECIMENTO**

ANTONIO de Padua Abreu Almeida, profundamente agradecido para com to'as as excellentissimas senhoras e illustrissimos

excellentissimos snrs. que durante a prolongada e dolorosa enfermidade, e ainda na occasião da morte e enterrô de sua chorada esposa Emilia Carolinã da Silva Cunha e Almeida, lhe prestaram dedicadas attenções, cuidados e valiosos serviços, vem por este meio, já que d'outro modo o não pode fazer, agradecer-lhes do intimo d'alma e confessar-se de todos penhorado, credor de eterna gratidão.

Sem desejar estabelecer excepções, eu suffocaria os impulsos da minha consciencia, se por esta occasião esquecesse os nomes dos habeis facultativos, os ex.<sup>mas</sup> snrs. Joaquim José de Meira e Joaquim Teixeira de Queiroz, sempre carinhosos e zelosissimos, e ill.<sup>mo</sup> sr. Eugenio José da Silva, incansavel e prestimoso no seu pesadissimo encargo; ficando ainda por citar os nomes dos reverendissimos snrs. ecclesiasticos que obsequiosamente assistiram aos actos d'enterrô, aos quaes todos agradeço confundido e penhorado.

Antonio de Padua Abreu Almeida.

**SAUDE A TODOS**

restabelecida sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude

**REVALESCIERE**

DU BARRY DE LONDRES

35 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, heixigas, diarrrea, desintheria, colicas, tosse, asthima, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da heixiga, do figado, dos rins, dos intestinos, do muc. sa. do cerebro e do sangue, 90:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duquesa de Castl-stuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc. Curã n. 65:311

Vervant, 28 de março de 1866. Senhor.—Beindito seja Deus! A sua Revalesciere salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de um horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam quando a eminente virtude da sua Revalesciere me restituio a saude.

A. Bruneliere, cura. Corã n. 78:364

Mr. e mm. Leger, de doenz do figado, diarrhea, tumor e v.

mitos de 16 annos.

Cura n. 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a Revalescience remoçou-o. «Prego, confesso, visto os doentes, dou grandes passejos a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo 500 reis, de meio kilo 800 reis, de um kilo 1:400 reis, de 2 e meio kilos 3:200 reis, de 6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos 12:000 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescience chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e susenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalescience.

**Du Barry & Co.—Limited**—77. Regent-Street, Londres;—8 rua Castiglione, Paris.

Depositos—**Lisboa**, Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo, 16, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; **Barral** e Irmãos, rua Aurea, 12; **Porto**, John Cassel & Co.; J. de Souza Ferreira, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS**

Entre Douro e Minho

Guimarães: Antonio J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araújo Carvalho, campo da Feira, 1, José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza e Irmão, rua da Banharia, 77, J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm., largo dos Loios, 36, Viuva Desiré Rahir, rua de Cedofeita 160, Fontes & Companhia, droguistas, praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227, —John Cassel e companhia;—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande 140—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17, Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chão, 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

**ANNUNCIOS**

Quem quizer **bom e barato**, Procure o **LAMEGO** em **S. Torquato**.

**THEATRO D. AFFONSO HENRIQUES**

15 de abril de 1882

Espectaculo de gymnastica, equitação e musica, executado por amadores, em beneficio da Associação de Bombeiros Voluntarios de Guimarães.

Os bilhetes de plateia estarão à venda na Tabacaria Havanca, campo do Toural n.º 42 a 44.

**PÃO DE LÓ DE MARGARIDE**

No estabelecimento de Maria José da Costa, á rua Nova de Santo Antonio, fazendo esquina para Santa Luzia, com os numeros 2, 4 e 6, tomam-se encommendas.

35

**ARREMATACÃO**

Por ordem superior se annuncia que no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, nos Paços do concelho, tem de arrematar se a obra da construcção de muros na Travessa de S. João, das Caldas de Vizella sendo a base da licitação reis 27:240; a obra de calçetaria na rua da Rainha, da dita povoação, sendo a base da licitação 45:000 reis; e a obra de calçetaria para ligação da rua de Ferreir. Caldas, na mes na povoação, sendo a base da licitação 53:000 reis.

Guimarães 5 d'abril de 1882  
O Escrivão da Camara,  
Antonio José da Silva Basto.

**INTERDICÇÃO**

Na conformidade do que dispõe o artigo 427 do Cod. de Proc. Civ. se faz publico pelo presente annuncio, para todos os legaes effectos, que José Francisco Rosende, morador no logar da Melreira, da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões d'esta comarca, foi, por demencia, declarado interdito por sentença de 30 do corrente mez de março Guimarães 31 de março de 1882.

Conforme—T. de Queiroz.  
O escrivão—João Joaquim d'Oliveira Bastos.

355

**PELO** Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, processa-se execução hypothecaria entre partes—exequite a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade e executados João José Rodrigues de Freitas e mulher D. Olivia da Conceição Marques, de Segade, freguezia de Santa Eufemia de Prazins, d'onde se vê que foi penhorado fóro e direitos dominicaes, cujo fóro consists em 5825 l, 400 m. de milho e 388 l, 360 m. de milho alvo, que aos executados é obrigado a pagar annualmente Manoel José da Silva Guimarães, de Fermentões, pelo seu casal d'Azenha Velha, onde é imposto. Este fóro foi avaliado (livre de um censo de 194 l, 180 m. de meado, 2 galinhas e 120 reis que é pago ao D. Prior da Collegiada

d'esta cidade), em valor liquido de 3:392\$000 reis; e em cujo fóro se acha incluido e que d'antes pelo mesmo casal era pago ao conde e condessa de Villa Pouca; por remissão feita pelos executados. Tem pois o sobre dito fóro (o que somente se avaliou) de ser posto em praça publica no dia 23 do proximo abril por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos Guimarães 30 de março de 1882. Conforme—T. de Queiroz.  
O escrivão—Serafim Carneiro Gerales Junior.

35

**ARREMATACÃO**

A Camara Municipal do concelho de Guimarães faz publico que no dia 12 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, hade arrematar nos Paços do concelho o fornecimento de 1:000 louzas para o cemiterio municipal, conforme o modelo que desde já se acha patente. Guimarães 22 de março de 1882.

O escrivão da Camara,  
Antonio José da Silva Basto

**Concurso**

A Camara Municipal do concelho de Guimarães annuncia que se acha aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o provimento do lugar de ajudante da professoria da escola de instrucção primaria elementar do sexo feminino da freguezia de S. João das Caldas, com o ordenado annual de 15:000 reis e as gratificações que a lei concede.

As concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados em harmonia com as instrucções a que se refere portaria de 8 d'agosto de 1881 Guimarães 20 de março de 1882.

O Presidente  
Antonio Coelho da Motta Prego

**Geraldo José Coelho Guimarães**  
**MEDICO DO HOSPITAL**  
Dá consultas em sua casa, todos os dias, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde.  
Chamadas a toda a hora.

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS**

EM

**MACHINAS**



LUIZ José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS a rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA**, ALTA NOVI-

DADE, entre as quaes:

**Machinas com pedal de pendula e machinas com pedaes magicos**—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe nellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Alem d'isso o seu aperfeicoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na **rua de S. Damaso**. Todas as machinas tem canelheiros automaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra à venda neste deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Eusmo gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortido de machinas de **FAZER MEIA**. São vantajosas que podem fazer **20 pares por dia**!!

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1:800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

**companhia Portugueza**

DE

**Seguro de vida de animaes**

**Sociedade anonima de responsabilidade limitada**

**Capital 500:000\$000 reis**

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores, creadores e alquiladores a entenderem-se com Antonio Martins de Queiroz, e José Martins de Queiroz, que prestarão esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

**SÉDE DA COMPANHIA, RUA DA FIGUEIRA, N.º 2, LISBOA**

**O correspondente em Guimarães:**

**Antonio Martins de Queiroz ou José Martins de Queiroz, moradores na rua Nova de Santo Antonio n.º 90 a 94.**

MACHINAS DE FAZER MEIA

MACHINAS DE COSTURA

13

Em 6  E 28

## MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



**A Companhia mais antiga de**  
PAQUETES A VAPOR ENTRE  
**Lisboa, portos do Brazil e**  
**Rio da Prata**

**TAMAR** a sair em 6 de Abril para Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.

**TRENT** em 14 de Abril para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

**MINHO** em 28 de Abril para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.  
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente **William C. Tait & C.<sup>a</sup>**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

# PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se retifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutarres e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciência da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso Unguento, que se assimella tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

## CASA FELIZ

**Manoel José da Silva**  
**Miranda**

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

## SERMÕES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doza 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

## Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

**Os Filhos do Adulterio**  
POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

## OLLEGIO FRANCEZ

316—rua de Santa Catharina—320

# PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUNNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara-se a todos os exames e á carreira com mercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação. ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiais para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir se ao director

Carlos Luiz d'Archambeau.

## SCIENCIA MORAL Codigo do Jury

Traducção do  
Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço

Um grosso volume... 800 rep

Este livro importantissimo indispensavel aos jurados, us aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achase á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C.<sup>a</sup>, rua da Rainha 43, 45 e 47.

## DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e ciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se á Medice rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

## VINHOS DE XEREZ

Da acreditada casa dos snrs Portella & Aramburu de Puerto de Santa Maria.

Vende-se no estabelecimento de **Manoel Joaquim Affonso Barbosa**

32—RUA DA RAINHA—134

Vinho Jerez n.º 2, garrafa 260

» » n.º 4, » 360

» Oro n.º 6 » 500

Mansanilha 14 » 800

Dulce 20 » 500

## do Douro

	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
» .....	300
» .....	240
» .....	180
» Lagrima.....	200

**Vinhos legitimos**

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—  
Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500